

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES E CAXIAS – CESC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO PEDAGOGIA

**FRANCISCO VALDENILSON DA SILVA VIEIRA**

**A INTERDISCIPLINARIDADE COMO CONCEPÇÃO INTEGRADORA E  
ARTICULADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE  
PEDAGOGIA – UEMA/CAMPUS CAXIAS**

Caxias - MA  
2022

**FRANCISCO VALDENILSON DA SILVA VIEIRA**

**A INTERDISCIPLINARIDADE COMO CONCEPÇÃO INTEGRADORA E  
ARTICULADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE  
PEDAGOGIA – UEMA/CAMPUS CAXIAS**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação e Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA, como requisito de nota para obtenção de título de licenciado em pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Raimundo Nonato Moura Oliveira.

Caxias - MA  
2022

V658i Vieira, Francisco Valdenilson da Silva

A interdisciplinaridade como concepção integradora e articuladora do ensino e aprendizagem no curso de Pedagogia – UEMA/Campus Caxias / Francisco Valdenilson da Silva Vieira. \_\_Caxias: CESC/UEMA, 2022.

54f.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Moura Oliveira.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol

**FRANCISCO VALDENILSON DA SILVA VIEIRA**

**A INTERDISCIPLINARIDADE COMO CONCEPÇÃO INTEGRADORA E  
ARTICULADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE  
PEDAGOGIA – UEMA/CAMPUS CAXIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão- CESC-UEMA, como requisito de nota para obtenção de título de licenciado em pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Raimundo Nonato Moura Oliveira.

Apresentado em 27/07/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Raimundo Nonato Moura Oliveira (Orientador)**

---

**Profa. Dra. Georgyanna Andrea Silva Morais (Membro)**

---

**Profa. Me. Marinalva Veras Medeiros (Membro)**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado fé nesta longa caminhada, aos meus pais e irmãos, familiares, amigos e professores que com muito amor e apoio contribuíram para que eu chegasse até esta importante conquista em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado fé, sempre me guiando e me ajudando em todos os momentos.

Ao meu querido orientador Prof. Dr. Raimundo Nonato Moura Oliveira, que tanto me inspirou, e me inspira ainda hoje na minha formação, agradeço imensamente pela grande ajuda durante a realização desse trabalho, sem a sua contribuição essa pesquisa não teria sido possível.

A minha mãe Maria Irene Souza da Silva, por ser sempre uma mãe maravilhosa, guerreira e lutadora, e uma grande incentivadora dos meus sonhos.

Ao meu Pai Francisco Vieira, um dos principais motivos por eu ter decidido ingressar na faculdade e continuar sempre me dedicando aos estudos.

A minha irmã Eline da Silva Vieira, companheira de momentos bons e momentos difíceis, sempre me ajudou quando precisei.

Ao meu Irmão João Victor da Silva Vieira, pelo apoio nos momentos bons e momentos difíceis, sempre me ajudou quando precisei.

A minha querida avó que me orientou e continua me orientando nesta jornada.

Aos meus tios e tias, por sempre terem me ajudado.

A minha amiga querida Maria Divina do Nascimento Santos, que foi minha parceira nas pesquisas, sendo a minha fonte de inspiração, e que foi e, é um esteio na minha formação.

Aos meus amigos de grupo de trabalho que tanto me inspiram, Dieli Nayra do Nascimento, Erika Viana Neves, Isabel Cristina da Silva, Marcia Dutra da Silva, Simone Costa de Sousa e Vinicius Lima dos Santos.

Um agradecimento a minha amiga Marcia Dutra da Silva, que tanto me ajudou nos momentos bons e difíceis, que me inspira a ser um bom docente.

As minhas amigas que adoro a companhia Erika Viana Neves e Isabel Cristina da Silva, que contribuíram imensamente na minha formação.

Aos meus professores do Departamento de Educação e de Ciências Sociais do CESC-UEMA, em especial a diretora do Curso de Pedagogia Profa. Dra. Mariângela Santana Guimaraes Santos, e a chefe de Departamento Profa. Dra. Georgyanna Andrea Silva Moraes.

## RESUMO

Este estudo trata-se de trazer a perspectiva da interdisciplinaridade para o cenário de formação de professores, buscando pontuar as concepções que orientam no contexto brasileiro a formação inicial de professores no Curso de Pedagogia, a partir da literatura produzida nesse campo. A pesquisa tem como problema, como se caracterizam as concepções e práticas de interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia Licenciatura vigente? como objetivo geral investigar a interdisciplinaridade como concepção integradora e articuladora do ensino e aprendizagem. Elencou-se também os seguintes objetivos específicos: identificar as abordagens de interdisciplinaridade nas políticas de formação de professores no contexto brasileiro; caracterizar as concepções de interdisciplinaridade no projeto do curso de pedagogia do CESC/UEMA; e, analisar como a interdisciplinaridade refletida no processo ensino e aprendizagem, de modo a contribuir para a elevação da qualidade da produção de conhecimento profissional docente. Do ponto de vista metodológico, o desenvolvimento do estudo se deu através da pesquisa bibliográfica e documental, com enfoque metodológico, de abordagem qualitativa, no estudo das concepções teórico-práticas da perspectiva interdisciplinar como categoria de conhecimento disponível na literatura nacional e internacional, de modo particular aquelas que se relacionam à formação de professores. A pesquisa se concretizou baseada nos alicerces teóricos de Japiassu (1976), Fazenda (1979), Gadotti (1999), Aiub (2006), Thiesen (2007), Frigoto (2008), Pombo (2008), dentre outros que formaram uma base teórica para o desenvolvimento da pesquisa, ao propiciar achados que foram elementares para uma compreensão desta temática no contexto atual. Os resultados obtidos revelam que a concepção integradora de interdisciplinaridade de Japiassu (1976) e a concepção pedagógica dialógica e articuladora de Fazenda (1979) encontram-se no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia Licenciatura 2018, sendo que a primeira compreende a interdisciplinaridade como um ato que através das relações de compartilhamento de saberes entre as áreas do conhecimento ocorre uma integração significativa, capaz de propiciar uma ação interdisciplinar. Já a segunda, implica numa transformação profunda da Pedagogia, num novo tipo de formação de professores e num novo jeito de ensinar. A interdisciplinaridade enquanto articuladora do processo de ensino e aprendizagem, ocasiona influências que perpassa a lógica de uma qualidade na formação profissional e na estrutura curricular. Desta forma, é essencial o aprimoramento no âmbito educacional para que assim, haja a promoção de uma formação inicial significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Interdisciplinaridade. Projeto Pedagógico.

## ABSTRACT

This study it's about bringing the perspective of interdisciplinarity to the scenario of professors' formation, searching to point the conceptions that guide in the Brazilian context of the initial formation of professors in the pedagogy graduation, from the literature made in this field. The research has as problem, how it's characterized the conception and practices of interdisciplinarity in the pedagogical project of the pedagogy graduation in validity? As general aim to investigate the interdisciplinarity as integrative and articulation conception of teaching and learning. It was listed also the following specific aims: to identify the approaches of interdisciplinarity on the project of the pedagogy graduation of CESC/UEMA; and, to analyze how the interdisciplinarity reflected in the process of teaching and learning in a way to contribute for elevation of the quality in the production of professional knowledge. From the methodological point of view, the development of the study was given through bibliographical and documental research, with focus in the methodological, of qualitative approach, in the study of conceptions theoretical practical of interdisciplinarity perspective as category of knowledge available in the international and national literature, in a particular way, those that relate to the formation of professors. The research was concreted based in the theoretical support of Japiassu (1976), Fazenda (1979), Gadotti (1999), Aiub (2006), Thiesen (2007), Frigoto (2008), Pombo (2008), among others that made a theoretical base for the development of the research, they propitiate finds that were essentials for the comprehension of this theme in the actual context. The results obtained reveal that the integratory concept of interdisciplinarity of Japiassu (1976) and the pedagogy dialogical and articulated concept of Fazenda (1979) are find in Pedagogical Project of the course Pedagogy Graduation 2018, the first one understands the interdisciplinarity as an act that through relations of sharing of knowledge occurred a significant integration, capable of propitiate an interdisciplinary act. The second one it's based in a deep transformation of pedagogy in a new type of formation of teachers and in a new way of teaching. The interdisciplinarity as articulator in the process of teaching and learning, causes influences that permeate the logical of a quality in the professional formation and in the curriculum structure. In this way, it's essential the enhancement in the educational scoop so, in that way, there's a significative initial promotion.

**KEYWORDS:** Formation of professors. Interdisciplinarity. Pedagogical Project.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. INTERDISCIPLINARIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS.....</b>	<b>14</b>
2.1 Revisão histórica dos estudos sobre Interdisciplinaridade na Educação.....	14
2.2 A Interdisciplinaridade nas Políticas Educacionais Brasileiras para Formação de Professores.....	16
2.3 A Interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico Brasileiro: o que dizem as pesquisas...26	
<b>3. INTERDISCIPLINARIDADE: DIFERENTES CONCEPÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL.....</b>	<b>33</b>
3.1 A concepção integradora de Interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem.....	33
3.2 A concepção pedagógica dialógica e articuladora no processo ensino e aprendizagem.....	35
<b>4. A RECEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>40</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade possui bases epistêmicas e teóricas diversas, dado os diferentes cenários em que este termo foi aplicado e utilizado, com muitos equívocos, distorções e variadas compreensões conceituais. Segundo Thiesen (2007), a interdisciplinaridade no que diz respeito a produção e a socialização do conhecimento ao longo do tempo, vem sendo debatida por vários autores, em especial por aqueles que investigam as teorias curriculares e as epistemológicas pedagógicas. Desta forma, pretende-se nortear através do estudo desta palavra, procurando contribuir no campo educacional.

Este estudo trata-se, portanto, de trazer a perspectiva da interdisciplinaridade para o cenário de formação de professores, buscando pontuar as concepções que orientam no contexto brasileiro a formação inicial de professores no curso de Pedagogia, a partir da literatura produzida nesse campo.

Por não haver um aprofundamento e detalhamento relevante da interdisciplinaridade no contexto da formação inicial de professores, a relevância desta pesquisa no campo teórico é importante, porque é algo pouco explorado, sendo fundamental e significativo o enriquecimento que ela trará para a pesquisa contemporânea.

Nos dias atuais, a interdisciplinaridade é uma temática que pouco se discute ou mesmo quase não é percebida pelos agentes educacionais. Assim pretende-se investigar a interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia Licenciatura 2018, elucidando desta forma a visão de como ela é entendida.

A ideia desta investigação e escolha dessa temática surgiu quando o pesquisador vivenciou duas pesquisas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG)/UEMA. A primeira intitulada “Interdisciplinaridade: dimensões epistemológicas e conceituações teóricas no contexto brasileiro para a formação de professores”, no ano de 2019/2020, e, a segunda nomeada “A Interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia com vigência no período de 2008 a 2019 da UEMA/Campus Caxias: contrastes e possibilidades na formação de professores”, no ano de 2020/2021, ambas partes integrante do Projeto de Pesquisa intitulada “Análise da perspectiva interdisciplinar na formação de professores em licenciaturas na UEMA”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

O estudo da interdisciplinaridade na formação de professores surge como uma necessidade de compreensão deste tema, uma vez que é necessário perceber no Projeto Pedagógico a interdisciplinaridade enquanto promotora da qualidade de formação, possibilitando um pensamento científico ao ter em seu currículo os saberes histórico e socialmente construído.

O interesse pelo estudo em questão se deu pelas indagações feitas durante as pesquisas de iniciação científica e no Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo, Formação de Educadores e Prática Pedagógica (GEPEP) sobre a presença da interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia Licenciatura vigente.

Tomando como base a participação na pesquisa e a reflexão citada anteriormente sobre o tema, surge a curiosidade em pesquisar a interdisciplinaridade como concepção integradora e articuladora do ensino e a aprendizagem no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia Licenciatura 2018.

Para alcançar os resultados desejados, a pesquisa tem o seguinte problema: como se caracterizam as concepções e práticas de Interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura vigente? Como objetivo geral: investigar a interdisciplinaridade como concepção integradora e articuladora do ensino e aprendizagem. Elencou-se também os seguintes objetivos específicos: identificar as abordagens de interdisciplinaridade nas políticas de formação de professores no contexto brasileiro; caracterizar as concepções de interdisciplinaridade no projeto do curso de pedagogia do CESC/UEMA; e, analisar como a interdisciplinaridade é refletida no processo ensino e aprendizagem, de modo a contribuir para a elevação da qualidade da produção de conhecimento profissional docente.

A realização desta investigação, é de natureza bibliográfica, que busca fazer o levantamento de matérias existentes que dialogam com a temática pesquisada, para que seja assim, utilizada como fontes que apresentam informações relevantes. Segundo Gil (2002, p.44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

O estudo bibliográfico ao conceder as investigações já realizadas sobre esta pesquisa, tornara possível o levantamento de ideias que enriquecerão este trabalho, com informações pertinentes acerca desta área. Em concordância com Gil (2002, p. 45) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” Isto

posto, é evidente as vantagens que a pesquisa bibliográfica ocasiona nesta investigação, para o levantamento de materiais já realizados.

Outro procedimento técnico que foi utilizado é a pesquisa documental, através dela será possível fazer o estudo de materiais, como o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura vigente, que será relevante para a investigação desta pesquisa.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p.45)

Além disso, a abordagem deste estudo é qualitativa, dado que ela possibilita um entendimento significativo dos elementos que estão no ambiente em que o pesquisador atua. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p.70) “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

O Município onde foi realizada esta pesquisa está localizado na cidade de Caxias-Maranhão. Diante disso, o *locus* da pesquisa foi o Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA pois, este ambiente dispõe do documento fonte desta investigação. Neste espaço foi feita uma investigação da interdisciplinaridade como concepção integradora e articuladora do ensino e aprendizagem no curso de pedagogia – UEMA/Campus Caxias.

A pesquisa se concretizou baseada nos alicerces teóricos de Fazenda (2011), Japiassu (1976), Thiesen (2008), Pombo (2008), Gadotti (1999), Aiub (2006) Frigoto (2008), dentre outros que formaram uma base teórica para o desenvolvimento da pesquisa, ao propiciar achados que foram elementares para uma compreensão desta temática no contexto atual.

O trabalho está dividido em três seções. Na primeira, denominada “Interdisciplinaridade nas Políticas Educacionais”, realiza-se uma revisão histórica dos estudos sobre Interdisciplinaridade na Educação, a Interdisciplinaridade nas Políticas Educacionais Brasileiras para Formação de Professores e a Interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico Brasileiro: o que dizem as pesquisas.

Na segunda seção, nomeada de “Interdisciplinaridade: diferentes concepções na Formação Inicial”, apresenta-se a discursão sobre a concepção integradora de

Interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem e a concepção pedagógica dialógica e articuladora no processo ensino e aprendizagem na formação inicial.

Na terceira seção, intitulada de “A recepção da Interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia”, apresenta-se os resultados da investigação, apontado a interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo de ensino e aprendizagem, e como contribuidora para a elevação da qualidade da produção de conhecimento profissional docente. Por fim, as considerações finais.

## 2. INTERDISCIPLINARIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

### 2.1 Revisão histórica dos estudos sobre interdisciplinaridade na educação

A interdisciplinaridade se apresenta ao longo desta pesquisa como elementar para a organização e construção curricular do Projeto Pedagógico, pois ela promove uma mudança que permeia a lógica da estrutura educacional para otimização da educação. Sendo assim, iniciaremos esta compreensão a partir do advento do positivismo.

O positivismo veio enfatizar que os saberes vistos apenas como interdisciplinares não traziam uma clareza real do conhecimento. Thiesen (2007, p.89) salienta que “No ideário positivista, a fragmentação representava uma questão essencial para o próprio progresso científico”. Dito isso, houve a possibilidade de estudar um determinado acontecimento de uma forma isolada, para chegar a resultados precisos. Aiub (2006, p.03) aponta que:

A Modernidade é marcada por contribuições como as de Galilei (1564-1642) e Descartes (1596-1650). Galilei (2004), com a teoria do corpo isolado, enunciando as leis do movimento, permite uma nova forma de constituição do saber: a física moderna. Ao invés de estudar um fenômeno inserido em seu entorno, como se fazia na Antiguidade, a física de Galileu trata os fenômenos isoladamente, tais como eles ocorrem – sem a interferência dos conceitos prévios do cientista – observando suas constantes e variáveis, a partir das quais são compreendidas e constituídas as leis gerais, capazes de explicá-lo.

A especialização dos saberes provocou descobertas bastante inestimáveis para a ciência, uma vez que essa nova forma de compreensão do saber procurou responder questões que ao longo do tempo não foram solucionadas por ocorrer interferência de outros campos do conhecimento.

A fragmentação trazida pelo modelo positivista trouxe uma nova visão sobre o conhecimento, perpetuando uma numerosa proporção de especializações que mostraram a incapacidade do modelo interdisciplinar de proporcionar o progresso das ciências. Porém, a fragmentação trouxe consequências para ela mesma, Pombo (2008, p.17) declara que “A ciência surge hoje como um conjunto de instituições cindidas, fragmentadas, absolutamente enclausuradas cada qual na sua especialidade”. Deste modo, esta divisão desenfreada acabou por prejudicar as relações entre as áreas do conhecimento, principalmente as ciências humanas. De acordo com Thiesen, (2007, p.93):

A tradição positivista de só aceitar o observável, os fatos, as coisas, trouxe problemas para as Ciências Humanas, cujo objeto não é tão observável quanto o objeto das Ciências Naturais, modelo sobre o qual se funda o paradigma do positivismo. Com a fragmentação do saber aparece o especialista e as fronteiras entre as disciplinas se alargam.

O avanço ocasionado alavancou as ciências naturais por mensurar com maior qualidade as informações, enquanto isso as humanidades estavam sofrendo uma queda, visto que ocorria uma dificuldade de obter com clareza pesquisas que não detinham uma tangibilidade.

Diante deste problema, a sociedade sofreu transtornos desencadeados pela fragmentação, uma vez que o saber estava sendo trabalhado de uma forma que impedia sua ação de modo totalizador, ao especializar os conhecimentos construídos. A interdisciplinaridade ganha uma notoriedade ao ser encontrado fragilidades no saber fragmentado, erguendo-se o movimento interdisciplinar como é apontado por Fazenda (1994, p.18) que:

O movimento interdisciplinar surgiu na Europa, mais especificamente na França e na Itália em meados da década de 1960, época em que surgiam movimentos estudantis que colocavam em discussão a necessidade de um novo estatuto para a universidade e para a escola.

O anseio por uma nova forma de educação que fosse pautado na interdisciplinaridade ganha prestígio, diante disso, o movimento encaminhou mudanças significativas ao sugerir a superação da especialidade, proporcionando uma busca metódica para que desta maneira trouxesse uma perspectiva integradora do conhecimento que pudesse reorganizar o currículo das escolas e universidades.

Este movimento na década de 60 que se opôs ao ensino fragmentado e que lutaria por uma educação totalizadora, influenciou Georges Gusdorf, para que assim, fosse elaborado um projeto de pesquisa interdisciplinar para as ciências humanas, este foi apresentado para a UNESCO em 1961, o projeto interdisciplinar ocasionou as primeiras influências na educação brasileira. Gusdorf influenciou dois grandes pesquisadores e educadores da interdisciplinaridade no Brasil, que são: Ivani Fazenda e Hilton Japiassu. (FAZENDA, 2012)

A interdisciplinaridade no Brasil iniciou-se na década de 1970 quando Ivani Catarina Arantes Fazenda se debruça sobre a interdisciplinaridade para uma tomada de consciência que despertaria um novo olhar para a educação. Fazenda (2012, p. 13) reconhece que “A pesquisa sobre interdisciplinaridade por mim iniciada no começo da década de 1970 vem percorrendo inúmeros caminhos [...]”. A autora deixa claro que as suas pesquisas tiveram inúmeras nuances e reflexões que a encaminharam para descobertas e novos caminhos.

Esse movimento de busca para uma compreensão significativa da interdisciplinaridade é dividido em três grandes décadas, dito isso, em cada uma houve uma busca que aproximaria para um entendimento esclarecedor. De acordo com Fazenda (2012, p. 17-18):

Uma terceira tentativa de organização teórica no movimento da interdisciplinaridade nas três últimas décadas nos indicaria que em:  
1970 – procurávamos uma definição de interdisciplinaridade;  
1980 – tentávamos explicitar um método para a interdisciplinaridade;  
1990 – estamos partindo para a construção de uma teoria da interdisciplinaridade.

No primeiro momento aconteceram as primeiras pesquisas sobre este termo, ocorrendo uma necessidade de conceituar esta palavra partindo de um estudo profundo sobre sua estruturação conceitual. Desta maneira, era necessário este estudo uma vez que a palavra tinha inúmeros sentidos e era difícil de ser falada.

O segundo procura esclarecer as diferentes ideias epistêmicas advindas do período anterior, buscando determinar um método coerente para a interdisciplinaridade. Já a terceira busca estabelecer uma definição, sendo proposta uma nova compreensão e consciência que propõe explicitar caminhos para práticas interdisciplinares e uma melhor prática docente interdisciplinar.

## 2.2 A Interdisciplinaridade nas Políticas Educacionais Brasileiras para Formação de Professores

É de extrema necessidade abordar a Interdisciplinaridade nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (2015) e também as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006), haja visto que, ambas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), são normas obrigatórias que orientam o planejamento curricular dos sistemas de ensino superior brasileiro.

Na atualidade do contexto educacional é evidente que muitos docentes têm dificuldades de desenvolver uma prática pedagógica de forma interdisciplinar. Sobre essa questão, Shinobu (2014, p.08) salienta que “Importa observar que a interdisciplinaridade é um método necessário e cada dia mais presente no cotidiano do aluno que está em processo de formação, como também dos futuros professores [...]”

A visão interdisciplinar do paradigma educacional emergente apresenta uma concepção de integração compreendida a partir do alinhamento entre teoria e prática presente nas matérias, que possibilita ao aluno a ter um olhar abrangente acerca do seu cotidiano, tornando-o um ser político. Esta relação de unidade entre teoria e prática promove um desempenho significativo e relevante para alunos e professores, capaz de passos que alavancam os conhecimentos que são formados no ambiente de ensino.

Pombo (2003 apud THIESEN, 2007, p.91) afirma que há um alargamento do conceito de ciência e, por isso, há a necessidade de reorganização das estruturas da aprendizagem das ciências e, por consequência, das formas de aprender e de ensinar.

Ao ocorrer uma nova definição de ciência, a interdisciplinaridade adquiriu uma extensão e profundidade que acabou tornando complexo o entendimento das diversas áreas quando se percebe os extremos que às ligam sendo capazes de criar novos olhares. Assim sendo, o trabalho docente alcança o nível de interdisciplinaridade a partir do momento que é interacional, isto é, promove relações entre saberes, estabelecendo um ensino que possibilite o discente ter um olhar sobre o mundo. Como afirma Thiesen (2007, p.98):

De fato, o professor moderno precisa tornar-se interdisciplinar, compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências. O conhecimento não deixará de ser especialidade, sobretudo quando profundo, sistemático, analítico, meticulosamente reconstruído, todavia ao educador caberá o papel de reconstruí-lo dialeticamente na relação com seus alunos por meio de métodos e processos verdadeiramente produtivos.

A interdisciplinaridade na formação de professores possui um caráter integrador, por denotar a construção de práticas de interação entre áreas do saber, de integração e atitude no trabalho curricular, de modo a favorecer os processos de ensino e de aprendizagem dos docentes em formação para uma prática interdisciplinar, como atitude e conhecimento potencial de ressignificar suas ações pedagógicas nas mais diferentes situações em seus campos de atuações.

#### a) A Interdisciplinaridade na Legislação da Formação Inicial e Continuada de Professores

No estudo dos documentos intitulados de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (2015), nota-se uma concepção de interdisciplinaridade associada a uma abordagem humanista. Constata-se nestes documentos a presença da concepção pedagógica dialógica da interdisciplinaridade de Fazenda (1979) e a concepção de interdisciplinaridade como prática integradora de Japiassu (1976). Ambos com características próprias e distintas.

Tais concepções ganharam uma notoriedade nos documentos, se inter cruzando e se complementando, de modo a estabelecer uma compreensão da formação inicial superior interdisciplinar. No capítulo 1 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, no seu Artigo 2º, parágrafo 1º, aponta que:

Compreende-se à docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes a sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, a socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Observa-se que a formação inicial almejada precisa estar pautada em diferentes conhecimentos específicos baseado nas diferentes áreas do saber e de forma integrada. Os conhecimentos e princípios que irão florescer e fortalecer esse processo formativo associam-se à perspectiva de interdisciplinaridade proposta por Fazenda (2011, p.70), quando afirma que está tomada como atitude estabelece um vínculo de mutualidade que provoca a comunicação e a colaboração para o exercício interdisciplinar. Além disso, também se associa a concepção de interdisciplinaridade defendida por Japiassu (1976), quando se prevê a integração entre as áreas dos saberes, como condição necessária para que ocorra a interdisciplinaridade e a própria manifestação real da integração.

Nota-se, também, que a formação docente, conforme as DCNs (2006), no Art. 3º, é compreendida como um “processo dinâmico e complexo que deve ser direcionado a melhoria da qualidade social da educação e à valorização profissional”. Nessa direção, é

necessário que os professores tenham uma formação de excelência, fato que exige das instituições formadoras articulações para que possam promover atitude interdisciplinar, como afirma Fazenda (1979, p.23):

A formação na educação pela e para a Interdisciplinaridade se impõe e precisa ser concebida sob bases específicas, apoiadas por trabalhos desenvolvidos na área, referendados em diferentes ciências que pretendem contribuir desde as finalidades particulares da formação profissional até a atuação do professor. A formação à Interdisciplinaridade (enquanto enunciadora de princípios) pela Interdisciplinaridade (enquanto indicadora de estratégias e procedimentos) e para a Interdisciplinaridade (enquanto indicadora de práticas na intervenção educativa) precisa ser realizada de forma concomitante e complementar.

A compreensão desse discurso é de que seja fundamental a valorização dos princípios que promovem uma formação interdisciplinar, bem como a garantia de uma articulação e uma ação conjunta efetiva no ambiente acadêmico. Sob esta óptica, a interdisciplinaridade apoiada nos estudos colaborativos podem proporcionar ocasionara novas metodologias e formas de se efetivar e compreender a formação na educação.

No Capítulo II intitulado de Formação dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica: Base Comum Nacional (2017), no Art. 5, destacam-se as garantias que resguardam e pautam a formação dos profissionais para o magistério, evidenciando o valor da docência, sua articulação e a vivencia educacional. Para conseguir o alcance destas proposições, advoga-se a necessidade de um trabalho interdisciplinar como método capaz de possibilitar a compreensão e o significado do conhecimento ensinado na qualificação da docência.

Pela mesma razão, se vê no item “I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;”.

Trata-se de noções de interdisciplinaridade recomendadas para o currículo que seguem uma perspectiva similarmente estruturalista, se consideramos as afirmações de Japiassu (1976, p.75):

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras

disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados.

Para Japiassu (1976), a integração no currículo perpassa pela lógica das trocas realizadas entre os campos do saber, fato que proporciona o estado de incorporação e agregação de elementos. No caso da formação inicial, vê-se intencionalmente essa orientação de junção para promover uma correlação de permutas no currículo, cuja proposta é de desenvolver uma formação interdisciplinar, que permita a integração de saberes, de valores, de ideias que atente à diversidade da realidade sociocultural e a pluralidade dos cidadãos e estimule a reflexão crítica para o trabalho educativo mediante às exigências da educação básica.

Ao nível do conhecimento, o currículo que se desenvolve de forma disciplinar na formação inicial, é um trabalho que, na visão de Japiassu (1976, p.61), os docentes precisam compreender que em:

Uma disciplina devesse antes de tudo, estabelecer e definir suas fronteiras constituintes. Fronteiras estas que irão determinar seus objetos materiais e formais, seus métodos e sistemas, seus conceitos e teorias. Ora, falar de interdisciplinaridade é falar de interação de disciplinas.

Nesse caso, a perspectiva é de que as disciplinas do currículo educacional que antes são trabalhadas individualmente e desarticuladas umas das outras, passam a interagir entre si, dialogar. Desta maneira, a interdisciplinaridade para este autor decorre desta ação que procura uma interação baseada nas áreas do conhecimento.

No capítulo III denominado de Do (a) Egresso (a) da Formação Inicial e Continuada, no Art.7º há outra afirmação sobre o processo da formação que advoga princípio da interdisciplinaridade, como um elemento importante para garantir um amplo repertório de conhecimentos que devem resultar do projeto pedagógico e do percurso formativo para sua carreira profissional:

O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade,

contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, [...].

A verdade é que, como referimos no início deste seguimento analítico, a concepção de interdisciplinaridade configuram-se como um princípio pedagógico que vislumbra, entre outros aspectos: uma formação ampla de conhecimentos para a profissão e a organização do currículo e núcleos que se articulam.

No que se refere a formação ampla de conhecimentos para a profissão, o que se almeja para os egressos da formação inicial é fundamentalmente a capacidade de: “IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;” (2015).

O que se espera desse processo é que os futuros egressos, em vez de passar por uma formação arraigada a um saber disciplinar, que veicula um ponto de vista específico e uma forma particular de operar com a realidade que resulta numa visão fragmentada do conhecimento, aprendam por um processo coletivo, amplo, colaborativo de vários campos do saber, podendo assim, construir uma visão alargada de realidade e utilizem os saberes interdisciplinares para entender, atual e participar como profissional nos seus campos de atuação educacional e no mundo atual.

No entanto, esse processo requer uma organização curricular que dê condições para a articulação dos saberes de forma interdisciplinar. Nesse caso, as DCNs (2015) advogam que os cursos de formação de professores, seja a inicial ou daqueles que buscam uma segunda licenciatura, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica da instituição formadora, tenham seus currículos constituídos pelos núcleos:

Art. 12. [...]

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, [...]

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, [...]

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, [...]

Estas formas de organização curricular encontram-se em sintonia com os pensamentos de Fazenda (2013), sobretudo no que se refere às formas de desenvolvimento

das práticas educativas: “A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e as condições que concorrerem para o seu melhor exercício” (FAZENDA, 2013, p.27).

Ela traz um aprofundamento que percorre o eixo de formação e das transformações das práticas, nesse sentido as contribuições advindas da ação interdisciplinar estabelece formas que competem uma efetivação significativa para o campo educacional. Os elementos atribuídos condicionaram para um olhar totalizador do conhecimento.

Também se encontra em semelhante linha de pensamento com o Japiassu (1976, p. 75), no que diz respeito à articulação das especificidades educativas:

Podemos dizer que nós reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, afim de faze-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados.

Nesta ordem de ideias, a organização curricular proposta pela resolução congrega dois pontos de vistas: um modelo pedagógico de diálogo entre as disciplinas interna aos núcleos, como proposto por Fazenda e, ao mesmo tempo, um modelo metodológico integrador dos núcleos disciplinares, conforme Japiassu. Em suma, o currículo é previsto, simultaneamente, dialógico entre as disciplinas e integrador das disciplinas pelo método de sua organização em núcleos de domínio de conhecimentos.

Nessa perspectiva de modelo interdisciplinar, a organização curricular tende a ser vista como um processo, ou seja, como uma proposta a ser interpretada com autonomia pedagógica de diferentes modos e a ser aplicada em diferentes contextos, fruto de uma determina racionalidade prática que caracteriza todo esse processo.

Nesse caso, falar de organização curricular nas instituições formadoras importa saber, na ótica de Fazenda (2013, p.100-101) que:

A liberdade que as instituições de ensino têm no território brasileiro impulsiona os saberes que são difundidos no espaço acadêmico, este fato possibilita um olhar sobre a disciplina a partir do projeto interdisciplinar que debate os diversos estudos, resultando numa atitude interdisciplinar colaborativa.

A autonomia possibilita uma perpetuação abrangente do conhecimento, implicando numa ação no espaço educacional que propicia para o começo de um projeto norteador da interdisciplinaridade, que elabora princípios participativos que integraliza os saberes.

#### b) A Interdisciplinaridade na Formação do Pedagogo

Muito semelhante à perspectiva de interdisciplinaridade na formação de professores nas DCNs (2015), são as concepções de interdisciplinaridade pontuadas na formação do Pedagogo, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia de 15 de maio de 2006. Trata-se de concepções que se afirmam pela necessidade de promover um ensino e aprendizagem capaz de tornar o licenciado em pedagogia promissor na sua carreira acadêmica e no seu ambiente de trabalho.

Para isso, a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, em termos de formação inicial, advoga um processo formativo que estabelece em linhas gerais algumas orientações. A primeira orientação trata-se de um trabalho que busque garantir um repertório amplo de informações e habilidades por um conjunto plural de conhecimento para a formação pautado, entre outros princípios, pela interdisciplinaridade.

##### Art. 3º

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Essa orientação curricular, pressupõe valorizar o processo de aprendizagem da formação inicial, um período que, permiti ao futuro professor, adquirir um amplo conhecimento teórico e prático, identificar-se a si próprio e aos estilos de ensino que é capaz de utilizar, bem como os problemas decorrentes das atividades de ensino-aprendizagem e da escola na relação com sua função social.

Tal fato, aproxima-se de uma visão interdisciplinar defendida por Fazenda (2012, p.21-22) ao dizer que: “Do ensino universitário deveria se exigir uma atitude interdisciplinar que se caracterizaria pelo respeito ao ensino organizado por disciplinas e por uma revisão das relações existentes entre as disciplinas e entre os problemas da sociedade.”

Essa ideia, na verdade, propõe um novo olhar que se deve ter sobre o ensino superior, fundamentado em uma atitude que provoca uma mudança na organização curricular, evidenciando processo os vínculos entre os saberes e os dilemas da contemporaneidade existente no corpo social.

A segunda orientação diz respeito à aquisição da capacidade do egresso em habilitar-se no conhecimento das várias áreas de conhecimento para exercer a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como se vê no Art. 5º: “VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;”.

Trata-se de um empreendimento formativo que implica de fato numa organização curricular que articule diferentes disciplinas que permitem aos futuros professores apropriar conhecimento interdisciplinar. A concepção de interdisciplinaridade nesse tipo de projeto educativo pressupõe, no dizer de Fazenda (2012, p.51): “A formação de professor/pesquisador, daquele que busque a redefinição contínua de sua práxis, e de uma instituição que invista na superação dos obstáculos de ordem material, cultural e epistemológica, enfim, num projeto coletivo.”

A formação inicial, nessa perspectiva, será, assim, uma formação sólida, integral e plena, se pautada na interdisciplinaridade como princípio metodológico de organização curricular. Tal realidade que requer relações das disciplinas de formar interdisciplinar e adequação às diferentes fases do desenvolvimento humano. Fazenda (2012, p.79) declara que:

A construção de uma didática interdisciplinar baseia-se na possibilidade da efetivação de trocas intersubjetivas. Nesse sentido, o papel e a postura do profissional de ensino que procure promover qualquer tipo de intervenção junto aos professores, tendo em vista a construção de uma didática transformadora ou interdisciplinar, deverão promover essa possibilidade de trocas, estimular o autoconhecimento sobre a prática de cada um e contribuir para a ampliação da leitura de aspectos não desvendados das práticas cotidianas.

Em segundo lugar, acredita-se que o trabalho de colaboração e de parceria entre os envolvidos no processo educativos, isto é, a intersubjetividade entre os indivíduos no espaço educacional, possa transformar e conduzi-los a uma ação de compartilhamento e contribuições na prática pedagógica. É uma perspectiva que Fazenda (2012, p.44 e 45) descreve da seguinte forma:

Se estamos, ou queremos viver hoje na educação um momento de alteridade, (como construção/produção de conhecimento) é fundamental que o professor seja mestre, aquele que sabe aprender com os mais novos, porque mais criativos, mais inovadores, porém não com a sabedoria que os anos de vida vividos outorgam ao mestre.

Além disso, o trabalho de parceria no espaço educacional amplia os diálogos, e segundo Fazenda (2012, p.85):

A parceria seria, por assim dizer, a possibilidade de consolidação da intersubjetividade – a possibilidade de que um pensar venha a se complementar no outro. A produção em parceria, quando revestida do rigor, da autenticidade e do compromisso amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar.

Dito isso, a intersubjetividade se consolida por meio da parceria, originando assim o projeto interdisciplinar que trará transformações para os participantes e para a sociedade.

Em terceiro lugar, por meio do projeto pedagógico da instituição formadora que a integralização dos estudos se darão, por meio de atividades, como preconiza a DCNs (2006):

Art. 8:

I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica, [...];

II - práticas de docência e gestão educacional, [...];

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, [...];

IV - estágio curricular, [...].

Parte-se do pressuposto de que o conhecimento profissional a ser apropriado se efetivará por meio de diversas atividades e de práticas pedagógicas pautadas num olhar integralizador e interdisciplinar. Acredita-se que a ação interdisciplinar vivenciada por meio dessas atividades transformará o acadêmico ao fazê-lo compreender, construir e reconstruir e executar propostas que visam um olhar fundamentado na atitude interdisciplinar. É uma concepção que se associa a perspectiva de interdisciplinar como atitude didática, como defende Fazenda (2013, p.88):

A prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefeiro escolar. O professor interdisciplinar percorre regiões fronteiriças flexíveis onde o “eu” convive com o “outro” sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as

transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento.

Trata-se na concepção da autora de uma atitude associada à ideia de envolvimento, comprometimento e a reciprocidade perante o conhecimento. Nesta ótica, as instituições formadoras precisam reconhecer que só através de um projeto interdisciplinar é que torna-se possível práticas educativas que possibilitam aos alunos, aos professores e aos gestores o acesso a saberes múltiplos que o formarão para um aprendizado e vivência interdisciplinar, seja pela flexibilização estrutural, que é uma vantagem do currículo interdisciplinar, seja pelo cultivo de habilidades integradoras e colaborativas na instituição, seja ainda por uma pedagogia construída. Para Fazenda (2012, p.119):

Não existe uma pedagogia interdisciplinar única, ainda que o registro das práticas revele que os professores tendem a se valer de pedagogias inovadoras que promovam o diálogo e a comunidade, a capacidade de colocar e resolver problemas, e o cultivo do que Fazenda chama de “Atitude interdisciplinar” e Newell chama de “hábito integrador da mente”. O trabalho em colaboração é um dos meios para chegar a comunidade, normalmente por intermédio de exercícios e projetos de pequenos grupos.

A autora pontua que não há uma prática interdisciplinar universal, e que a mesma não provoca uma efetiva realização de sua ação no ambiente educativo. Desta maneira, o fazer cooperativo amadurece o trabalho interdisciplinar, destacando que por intermédio desta ação chega-se a uma realidade integradora.

### 2.3 A Interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico Brasileiro: o que dizem as pesquisas

A interdisciplinaridade como princípio que orienta o Projeto Pedagógico desencadeia uma renovação expressiva na educação, em vista disso, nota-se a importância que ela pode promover ao viabilizar melhores resultados no currículo e no processo de ensino-aprendizagem. Thiesen (2007, p.96) reconhece que:

Na sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento. As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações de sentido são construídas.

O espaço educacional desenvolve uma enorme intervenção que viabiliza uma educação para além dos muros da escola, ao dialogar acerca do contexto sociocultural que a escola faz parte, tornando assim, o ambiente significativo e promissor. As relações que existem nos diversos cenários educacionais entre os sujeitos que compõem o sistema educativo é relevante ao permitir a construção de um conhecimento interdisciplinar.

A educação deu passos que foram favoráveis para a reestruturação dos elementos que dão base para o sucesso educacional. O Projeto Pedagógico é o documento que norteia a visão da instituição educacional e provoca os agentes educacionais para que busquem melhores resultados, sendo ele essencial nos espaços escolares. Malheiro (2005, p.80) afirma que:

[...] pode-se dizer que o sistema educacional brasileiro já incorporou algumas tendências internacionais, como a flexibilidade curricular, a do sistema de avaliação e a de organização administrativa e financeira; além de maiores facilidades na aceleração de estudos para alunos atrasados, etc. Isso vem permitindo à escola, através de seu Conselho-Escola, criar o seu Projeto Político-Pedagógico, evidenciando, portanto, que já existe um certo grau de descentralização.

A descentralização no sistema de ensino promoveu a autonomia desses espaços, visto que antes ocorria uma valorização de um modelo que deveria ser seguidos por todas as esferas educacionais e que não alcançava com maestria os resultados almejados. Desta forma, a criação de um Projeto Pedagógico que explorasse e compreendesse os anseios locais do processo de ensino-aprendizagem foi o eixo que alavancou a educação ao solucionar impasses que seriam impossíveis de serem resolvidos seguindo uma escala macro.

O espaço de ensino e a interdisciplinaridade como parceiras asseguram benefícios que serão cruciais para uma mudança de consciência dos profissionais que formam o ambiente educativo. Os avanços advindos de uma busca pela qualidade e democratização do acesso à educação tornaram possíveis o diálogo conjunto, para a construção de melhores condições educacionais.

Dessa forma, falar em PPP e DH é expressar um ensino para todos, é situar a escola num universo de identidades, de conflitos, de saberes diversos e de problematização das questões sociais. Num processo de construção participativa, todos os sujeitos devem auxiliar na elaboração, implementação e avaliação do projeto, objetivando uma formação para a cidadania. (GUEDES et al, 2017, p.582)

A formação de um cidadão pleno exige um intenso trabalho que atravessa caminhos que precisam ser explorados para que ocorra a construção de um educando humanizado. Nesse sentido, a escola necessita discutir os problemas sociais que estão presentes, para que dessa maneira, haja uma participação favorável, e que por meio dela aconteça uma transformação.

O trabalho interdisciplinar se torna um importante mecanismo que objetiva por meio da atividade integradora proporcionar um clima favorável no ambiente educativo, posto isso a educação vai triunfar sobre o conhecimento especializado e os dilemas antes que eram incapazes de serem solucionados. O educador Thiesen (2007, p.96) afirma que:

Nesse complexo trabalho, o enfoque interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, possibilitando uma formação mais crítica, criativa e responsável.

A ação da Interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico desencadeia a abertura para novas questões que estavam no contexto educacional, mas que eram pouco exploradas. A perspectiva do trabalho interdisciplinar ganha notoriedade ao suscitar uma visão ampla do conhecimento que compreende a teoria e prática, professor e aluno, e ensino-aprendizagem.

O Projeto Pedagógico é um documento que norteia os sistemas de ensino para uma atuação significativa da educação enquanto promotora da construção humana. Isto posto, Guedes et al (2017, p. 584) destacam que “Discussões como essas devem ser travadas na elaboração do PPP, instrumento norteador do processo educativo [...]”, os diálogos e as contribuições para a elaboração do documento são essenciais para uma reformulação que possa garantir melhores compreensões sobre os variados contextos educacionais, possibilitando assim uma qualidade no material e nas ações que são norteadas por ele, pois compreende ainda por cima que, “Esse projeto não deve ser concebido por uma pessoa ou um pequeno grupo, sua elaboração deve ser produto do engajamento coletivo e da participação democrática, [...]” (GUEDES et al, 2017, p. 584).

A colaboração de todos os sujeitos permite o sucesso do espaço educacional na promoção de uma educação pautada no diálogo para assim resolver os impasses presentes na escola. A interdisciplinaridade atua na edificação que prover o compartilhamento de

ideias para assim ocorrer através da argumentação coletiva uma mudança que traga benefícios ao ambiente educativo. Silva e Batista da Silva (2015, p.246) afirmam que:

A interdisciplinaridade então estimula a própria competência da escola, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento. O conhecimento, nesse sentido, possibilita a compreensão crítica e transformadora [...].

O ato da interdisciplinaridade na escola desperta caminhos que determinam um novo raciocínio que reexamina toda a estrutura educacional, desta maneira o conhecimento acaba ganhando um sentido integrador ao estar presente numa nova organização do ambiente escolar. Guedes et al (2017, p.592) determinam que:

O trabalho escolar precisa ser pensado de forma planejada e articulada e isso só é possível com um trabalho norteado por um instrumento construído coletivamente. O PPP é esse instrumento que possibilita a construção de uma formação alicerçada nos princípios da convivência, dos conflitos e da busca por soluções. Assim como uma educação em direitos humanos permite a construção de um PPP participativo e vivenciado, um projeto político-pedagógico que retrate a realidade também pode ser avaliado como um plano pautado pela efetivação dos direitos humanos na escola.

O trabalho em equipe para a construção de ações que visam um melhor rendimento escolar é necessário, desta forma, o Projeto Pedagógico carregando a Interdisciplinaridade como componente imprescindível para o seu êxito na educação transformará o sistema por meio de uma concepção que tem como princípio a coletividade mediante a participação efetiva dos sujeitos educacionais na elaboração de um projeto integrador do conhecimento.

a) dos obstáculos

O primeiro obstáculo refere-se as questões epistemológicas e instrucionais. Fazenda (2011, p.88) afirma que “No ensino, os conhecimentos são organizados em função das disciplinas”. Desse modo, as disciplinas no currículo dos sistemas educacionais são estruturadas de uma maneira segmentada, não possuindo as áreas de conhecimento uma relação com a outra, uma vez que cada disciplina ocupa um lugar de prestígio, sendo atribuída um destaque para o saber fragmentado.

“A classificação dos conhecimentos segundo uma hierarquia de disciplinas é o reflexo dos valores sociais vigentes [...]” (FAZENDA, 2011, p.89). Em virtude disso, a

sociedade na atualidade sofre constantemente com as limitações do conhecimento especializado, visto que o modelo socioeconômico capitalista funciona na lógica de uma formação humana desconectada e fragmentária.

Os obstáculos psicossociológicos e culturais são árduos e difíceis de serem modificados. Fazenda (2011, p.91) salienta que “Mais difícil que transformar as estruturas institucionais é transformar as estruturas mentais [...]”. Em vista disso, situações como a acomodação do sujeito, a insuficiência na formação inicial e continuada, ou mesmo a própria incompreensão são desafios que a interdisciplinaridade possui para se efetivar na educação.

Em relação aos obstáculos metodológicos, segundo Fazenda (2011), é antes necessário superar as barreiras epistemológicas, institucionais, de formação e materiais, para que assim, seja superada este obstáculo, de forma a que seja reorganizada os diversos campos de conhecimento, possibilitando uma metodologia para o trabalho em equipe e também para a organização dos componentes.

Os obstáculos quanto a formação destaca o saber fragmentado. Dessa maneira, Fazenda (2011, p.93) aborda que é necessário “[...] uma transformação profunda da Pedagogia e um novo tipo de formação de professores, caracterizando-se esta por uma mudança na atitude e na relação entre quem ensina e quem aprende”. Isto posto, evidencia que, quando manifesta-se essa transformação, o docente se torna crítico e atuante na esfera educacional, agindo de modo participativo no trabalho em equipe e superando o modelo hierárquico de formação. (FAZENDA, 2011).

Por último, os obstáculos materiais, que de acordo com Fazenda (2011, p.95) “O aspecto econômico-financeiro é muito importante, mas quase sempre é esquecido”. Dito isso, a prática interdisciplinar requer uma articulação de espaço-tempo, para que seja realizado os trabalhos e encontros coletivos ou individuais (FAZENDA, 2011).

#### b) das possibilidades

A interdisciplinaridade como possibilidade no Projeto Pedagógico, ainda não é uma realidade nos espaços de educação, pois, de acordo com Fazenda (2011, p.88) “[...] a possibilidade mais imediata que nos afigura para sua efetivação no ensino seria a eliminação das barreiras entre as disciplinas”. Deste modo, eliminando este obstáculo maior, seria possível um ensino, um currículo e finalmente um projeto interdisciplinar.

A transformação do modo de pensar do sujeito perante a fragmentação do conhecimento, é uma possibilidade que estabeleceria modificações imediatas como na maior presença da dialogicidade dos campos do saber, nas relações entre o todo e as suas diferentes partes, assim como na atenção e preocupação que teriam pela totalidade do conhecimento (THIESEN, 2007).

Um projeto interdisciplinar que se caracterize por uma profunda conversão da inteligência diante do problema do conhecimento, tanto individual quanto coletiva, que pressuponha certa humildade, abertura e curiosidade como características indispensáveis, requer uma equipe especializada que parta em busca de uma linguagem comum. (FAZENDA, 2011, p.92)

Os projetos interdisciplinares nos ambientes de ensino se materializariam por meio do diálogo coletivo entre as pessoas, considerando que os obstáculos foram quebrados e que todos assumam uma postura para a sensibilidade, humildade, curiosidade e para o pensar interdisciplinar.

Segundo Fazenda (2011) é preciso que tanto a formação de professores como a pedagogia passem por uma transformação, se desprendendo do modelo hierárquico linear, para um baseado na relação pedagógica dialógica por meio da comunicação, que ocasiona mudanças na relação entre professor e aluno, assim como nos sistemas de ensino.

A interdisciplinaridade percebida em todas essas indicações corrobora para uma formação totalizadora do conhecimento. Thiesen (2007, p.96) declara que “A importância do trabalho interdisciplinar, que possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação mais crítica, criativa e responsável [...]”. Em vista disso, a compreensão entre teoria e prática se torna relevante para o enriquecimento do licenciando, pois o trabalho interdisciplinar proporciona uma formação integradora.

Se estamos, ou queremos viver hoje na educação um momento de alteridade (como construção/produção de conhecimento) é fundamental que o professor seja mestre, aquele que sabe aprender com os mais novos, porque mais criativos, mais inovadores, porém não com a sabedoria que os anos de vida vividos outorgam ao mestre. (FAZENDA, 2012, p. 44-45).

Na interdisciplinaridade o trabalho coletivo entre diferentes pessoas possibilita o compartilhamento de experiências. Fazenda (2012, p.84) destaca que “A parceria consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos

habitadas, e nessa tentativa possibilidade de interpenetração delas”. Posto isto, tona-se evidente a parceria como possibilidade da materialização da interdisciplinaridade.

[...] os projetos interdisciplinares, em nível de universidade, têm procurado na busca de superação da dicotomia ensino/pesquisa transformar as salas de aula dos cursos de graduação em locais de pesquisa, e não esperar que a pesquisa fique reservada apenas a pós-graduação. (FAZENDA, 2012, p.88).

As pesquisas nos cursos de graduação ocasionam na formação inicial do licenciando o alinhamento do ensino e pesquisa, neste sentido, é possibilitado o enriquecimento da formação. Desta forma, Jantsch e Bianchetti (2011, p.176) afirmam que “Contudo, a vivência da interdisciplinaridade (com a posição de diferença) precisa ser assumida como prioritária pelas universidades. Neste sentido, ela extrapola a natureza apenas epistemológica e assume, também, um caráter político”. A interdisciplinaridade permite uma formação inicial integradora ao se aproximar do conhecimento na sua totalidade.

### **3. INTERDISCIPLINARIDADE: DIFERENTES CONCEPÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL**

Japiassu (1976) e Fazenda (1979) são dois notáveis estudiosos da Interdisciplinaridade na abordagem humanista, já que ambos inspirados por Gusdorf defendiam a Interdisciplinaridade como possibilidade contra a especialização do conhecimento. Por esse motivo, a interdisciplinaridade como atitude, segundo Fazenda (1979), parte da ideia de que é necessário dar um passo além dos saberes produzidos para que ocorra um novo olhar sobre a forma de ensino, significando assim uma tomada de consciência.

A interdisciplinaridade como eixo integrador refere-se a uma abordagem técnico-pedagógico ou curricular, numa perspectiva relativamente instrumental (JAPIASSU, 1976). Até então, não se apresenta de forma concreta nas escolas e universidades. Desta forma, mesmo os agentes educacionais se esforçando para integrar disciplinas ou áreas do conhecimento, o empenho e a dedicação não acontecem, pois a organização sistemática do saber exige um processo metodológico interdisciplinar que busca um sentido totalizador do conhecimento.

#### **3.1 A concepção integradora de Interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem**

O educador Hilton Japiassu foi um pesquisador que se debruçou para compreender a Interdisciplinaridade, sendo a abordagem que orienta a sua concepção integradora da ação interdisciplinar na educação. O seu livro intitulado de Interdisciplinaridade e Patologia do Saber (1976) propõe debater sobre a fragmentação do conhecimento, o sentido da Interdisciplinaridade e a sua vinculação nos ambientes de ensino.

O autor declara que “Uma das razões fundamentais pode ser encontrada no fato ainda persistente das ignorâncias recíprocas e por vezes sistemáticas dos especialistas.” (JAPIASSU, 1976, p.40). Desta forma, fica salientado que o trabalho fragmentado e individualizado dos pesquisadores e educadores desencadeia um distanciamento das trocas do conhecimento.

Além disso, Japiassu (1976, p.40) diz que “A especialização exagerada e sem limites das disciplinas científicas, a partir sobretudo do século XIX, culmina cada vez mais numa fragmentação crescente do horizonte epistemológico.” À vista disso, pode-se notar que este

autor tem a intenção de criticar a especialidade crescente nas disciplinas, evidenciando o distanciamento dos saberes e a impossibilidade da interdisciplinaridade ser compreendida epistemologicamente. Japiassu (1976, p. 53-54) reforça que:

Não podemos ignorar que a interdisciplinaridade também é um método que se elabora para responder a uma série de demandas:

- a) há uma demanda ligada ao desenvolvimento da ciência: a interdisciplinaridade vem responder a necessidade de criar um fundamento ao surgimento de novas disciplinas;
- b) há uma demanda ligada às reivindicações estudantis contra um saber fragmentado, artificialmente cortado, pois a realidade é necessariamente global e multidimensional: a interdisciplinaridade aparece como símbolo da “anti-ciência”, do retorno ao vivido e às dimensões sócio-históricas da ciência;
- c) há uma demanda crescente por parte daqueles que sentem mais de perto a necessidade de uma formação profissional: a interdisciplinaridade responde a necessidade de formar profissionais que não sejam especialistas de uma só especialidade;
- d) há uma demanda social crescente fazendo com que as universidades proponham novos temas de estudo que, por definição, não podem ser encerrados nos estreitos compartimentos das disciplinas existentes.

As demandas existentes manifestam-se pela exigência de um conhecimento totalizador, que seja capaz de combater as sucessivas fragmentações que dificulta o aparecimento de novas áreas do conhecimento e do saber interdisciplinar na formação do ser humano. Segundo Japiassu (1976), Independentemente das motivações dos pesquisadores e educadores que defendem a interdisciplinaridade, o fato é que ela hoje está em objeção à organização do saber tradicional e fragmentado. Em face do exposto, fica incontestável que a interdisciplinaridade combate a especialização do conhecimento, dito isso, Japiassu (1976, p.54) evidencia que:

Portanto, numa primeira aproximação, a interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e de mudança no domínio da metodologia das ciências humanas.

A primeira definição de interdisciplinaridade trazida pelo autor, indica uma crítica às áreas dos saberes compartimentados, pois existe uma desarticulação das zonas intermediárias que impede as mudanças de se materializarem nas áreas das humanidades. De acordo com Thiesen (2007) A interdisciplinaridade tem o propósito de recuperar a unidade humana de modo intersubjetivo, por meio de uma formação totalizadora.

Japiassu (1976, p.72) realça que “Quanto ao termo “interdisciplinar”, devemos reconhecer que não possui ainda um sentido epistemológico único e estável.” Visto que, Como afirma Pombo (2003, p.07 apud THIESEN, 2007, p.91) “a tarefa de procurar definições finais para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar.”

Na sua obra Japiassu (1976, p.74) chega em algumas conclusões, como “[...] a interdisciplinaridade se caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa.” Dito isso, compreende-se que as trocas realizadas entre uma área do conhecimento e outra ocasiona uma ação interdisciplinar.

Thiesen (2007, p.91) revela que “[...] exige-se que as disciplinas, em seu processo constante e desejável de interpenetração, fecundem-se cada vez mais reciprocamente.” Isto posto, percebe-se que a interdisciplinaridade ocorre quando surgem relações entre as disciplinas que possibilita uma força integradora dos saberes.

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Onde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos. (JAPIASSU, 1976, p.75 apud THIESEN, 2007, p.92)

O estudo proposto por Japiassu compreende a interdisciplinaridade como um ato que através das relações de compartilhamento de saberes entre as áreas do conhecimento, ocorre uma integração significativa capaz de propiciar uma ação interdisciplinar. O trabalho da interdisciplinaridade na educação, partindo da perspectiva deste autor exhibe a queda da especialidade e o nascer da natureza interdisciplinar nos extremos entre os campos dos saberes.

### 3.2 A concepção pedagógica dialógica e articuladora no processo ensino e aprendizagem

Ivani Fazenda aborda como fulcro temático o pedagógico, que segundo Thiesen (2007) esse enfoque discute questões de natureza curricular, de ensino e de aprendizagem escolar, onde ela defende que deve-se transformar as salas de ensino superior em locais de pesquisa, buscando direcionar um novo olhar a instituição de ensino, no modo de formar professores e no modo de ensinar, se centralizando em um conhecimento globalizante, sendo capaz de dialogar entre os diversos ramos da ciência.

Para Fazenda (1978 apud THIESEN, 2007, p.97) a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente numa transformação profunda da Pedagogia, num novo tipo de formação de professores e num novo jeito de ensinar. Isso nos possibilita perceber a importância que se tem do ensino pautado numa relação pedagógica dialógica, na qual o conhecimento vai sendo não que somente repassado, mas sim construído por meio da posição de todos, e isso vai se dando por meio do enfoque interdisciplinar na educação, na qual:

Ela funda-se no caráter dialético da realidade social, pautado pelo princípio da contradição, pelo qual a realidade pode ser percebida, ao mesmo tempo, como una e diversa. Algo que nos impõe delimitar os objetos de estudo demarcando seus campos sem, contudo, fragmentá-los (THIESEN, 2007, p.88).

É necessário segundo Fazenda (1979) para que ocorra essa transformação, possuir uma atitude pedagógica dialógica interdisciplinar, ou seja, uma postura interdisciplinar, que tem como premissa a humildade, que possibilite o compromisso pelo conhecimento e pelo desbravamento em relacionar em sala de aula os conceitos da disciplina em estudo entre as diferentes ciências; buscando dessa forma problematizá-las, desafiando assim os educandos a uma postura crítica sobre o entendimento do conteúdo em estudo, proporcionando uma maior compreensão de mundo e de ser humano.

Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera perante atos não-consumados; atitude de reciprocidade que impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude, pois, de compromisso de construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo de alegria, revelação, de encontro, enfim, de vida. (FAZENDA, 1991, p.14)

Nesse sentido, para Fazenda (1991, p.18), a característica fundamental da atitude interdisciplinar “é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício de pensar, num construir”. Daí a importância do educador em ser crítico, criativo e saber associar o ensino em sala de aula com a realidade do contexto social, despertando nos educandos o amor pela pesquisa, na ousadia pelo saber, para que se contribua dessa forma para uma formação que deixa de ser mecanizada para uma educação dialógica e pautada na criticidade.

De fato, o professor moderno precisa tornar-se interdisciplinar, compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências. (THIESEN, 2007, p.98).

Mas essa ousadia, essa transformação e esse construir vai se dando aos poucos, na medida em que se vai compreendendo a importância do enfoque interdisciplinar dentro do processo de ensino e aprendizagem, sendo visto dessa forma como um grande desafio a ser enfrentado; no sentido de sair do comodismo, deixar de lado o medo, de abraçar novos conhecimentos, de despertar por meio do diálogo uma atitude crítica dos educandos e buscando dessa forma soluções para as realidades de desigualdades, conhecendo dessa forma seus direitos enquanto cidadãos.

O estabelecimento de um trabalho de sentido interdisciplinar provoca, como toda ação a que não se está habituado, uma sobrecarga de trabalho, um certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos. A orientação pelo enfoque interdisciplinar para a prática pedagógica implica em romper hábitos e acomodações, implica em buscar algo novo e desconhecido [...] (LUCK, 2001, p.68 apud THIESEN 2007, p.95-96).

Segundo Fazenda (2001, p.11), há cinco princípios que deveriam subsidiar uma prática docente interdisciplinar “humildade, coerência, espera, respeito e desapego”. Para isso é importante o trabalho em equipe, em que todos estejam desempenhados em desenvolver o ensino pautados nesses princípios para que leve os educandos a um contato dialógico entre as disciplinas, proporcionando desse modo as múltiplas relações conceituais com os diferentes ramos da ciência para que surjam respostas concretas sobre as diferentes problemáticas sociais proveniente da ascensão da era digital, em que somente o enfoque interdisciplinar para perpassar pelos diversos setores da vida social.

É como nos afirma Gadotti (2004 apud THIESEN, 2007, p.97)) que a interdisciplinaridade tem como função primeira romper com as fronteiras das disciplinas por meio da construção de um conhecimento globalizante, capaz de interromper com as barreiras do ensino fragmentado; a começar por deixar de ver a aprendizagem como sendo apenas reprodutivo, compreender o princípio da interdisciplinaridade que se funda na totalidade da experiência humana e construir uma relação pedagógica dialógica dentro do espaço de ensino.

Daí a importância que se tem segundo Fazenda (1979, p.99) “na recuperação da ideia primeira da cultura (formação do homem total), no papel da escola (formação do homem inserido na sua realidade) e no papel do homem (agente de mudanças no mundo)”. Diante disso, para que se possa dessa forma promover um currículo interdisciplinar por meio da visão ampla que se tem de mundo e de sociedade e da importância que se tem a instituição de ensino que por se só, referente a sua natureza e função é interdisciplinar; pois busca englobar, por meio da sua organização curricular, pedagógica e didática os diversos ramos da ciência para promover um ensino de qualidade pautado no princípio da criticidade e da emancipação do conhecimento.

Como nos é afirmado no que se refere ao sentido e a finalidade da interdisciplinaridade, segundo Thiesen (2007, p.88) “[...] ela busca responder a necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento, recuperando o caráter de unidade, de síntese, de totalidade e de integração dos saberes.” Daí a importância que se tem em se aprofundar na ideia primeira da cultura, no papel da escola e no papel do homem, no qual se torna indispensável no cenário social amplo e complexo em que vivemos, na qual as mudanças abrangem além da área da Educação, os outros setores da vida social.

Trabalhar com a interdisciplinaridade requer uma atitude de pesquisador, que se tenha uma visão complexa de mundo, que busque ampliar o conhecimento já adquirido, sendo capaz de compartilhá-lo por meio da problematização, da dialogicidade, criando dessa forma uma visão aprofundada sobre o que foi discutido ampliando ainda mais seu leque de informações, segundo Demo (1998, p.88) a interdisciplinaridade quer “[...] horizontalizar a verticalização, para que a visão complexa seja também profunda, e verticalizar a horizontalização, para que a visão profunda seja também complexa”.

É necessário ressaltar a importância que a interdisciplinaridade tem em buscar segundo Thiesen (2007, p.96) “[...] uma formação mais crítica, criativa e responsável”. Deste

modo, esta formação se dar por meio da criação de um diálogo entre os diversos ramos da ciência e da preocupação em transmitir um conhecimento além de verdadeiro, que seja útil para responder as novidades epistemológicas proveniente do avanço tecnológico e que busque dar maior sentido e significado aos conteúdos aprendidos.

#### **4. A RECEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura (2018, p.27), conforme o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006, p.02), define como domínios de conhecimento profissional que o egresso do curso de Pedagogia do CESC/UEMA seja capaz de:

- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, - classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

Para que o pedagogo adquira os domínios de conhecimento profissional, é necessário que a interdisciplinaridade venha a ser a articuladora do processo ensino e aprendizagem, mas essa realidade acontecerá, segundo Thiesen (2007, p.89) “[...] na medida em que se produzir como atitude, como modo de pensar, como pressuposto na organização curricular, como fundamento para as opções metodológicas do ensinar, como elemento orientador na formação dos profissionais da Educação”.

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em conformidade com que determina o art. 12 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015, apresenta três núcleos de organização dos conteúdos, de modo que a formação seja integrada e articulada.

- I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais;
- II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico dos cursos, em sintonia com os

sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará outras possibilidades;  
III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em várias atividades. (PPC, 2018, p.29-30)

Cada núcleo cumpre o papel de aprimorar e integrar o graduando em sua formação inicial, pois, em seu núcleo I é enfatizada a relevância da multiculturalidade e da vivência educacional como aspecto que promove um entendimento considerável para o acadêmico da realidade escolar. O núcleo II traz consigo a relevância que a atividade desempenhada pelo pedagogo alinhada ao projeto pedagógico tem de atender as necessidades sociais de um contexto educacional. Por fim, o núcleo III viabiliza e proporciona ao acadêmico o desenvolvimento do currículo ao poder participar de pesquisas científicas, grupos de pesquisas e outras.

Essa proposta de núcleos de estudos pressupõe uma visão interdisciplinar para a construção de múltiplos saberes, que podem ser concretizados através do diálogo entre professores e acadêmicos, ao torná-los mais articuladores com o conhecimento que é socialmente compartilhado.

Além disso, sendo a aprendizagem um percurso orientado, alicerçado em intencionalidades e critérios definidos, o sucesso educativo dos graduandos depende igualmente da qualidade do trabalho pedagógico docente, que ocupa, assim, um lugar de destaque no debate sobre as finalidades e as práticas de ensino, focalizando-se particularmente no desempenho curricular que os professores devem assumir.

No entanto, existem inúmeras limitações, de acordo com Thiesen (2007, p.95) é predominante no contexto educacional “[...] o modelo disciplinar e desconectado de formação presente nas universidades, lembrar da forma fragmentária como estão estruturados os currículos escolares”. Por esse motivo, a interdisciplinaridade é um desafio na contemporaneidade, que exige das escolas e das universidades formadoras uma postura investigativa a favor da superação da fragmentação e especialização do conhecimento.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura (2018, p.80) “As metodologias de trabalho adotadas para a realização dos processos de ensino e aprendizagem estão fundamentadas no pressuposto da interdisciplinaridade como condição inerente ao ensino [...]”. Objetivando na aprendizagem dos acadêmicos o desenvolvimento humano, sendo que tal desenvolvimento se dar por meio de aulas expositivas, atividades de pesquisa como princípio educativo, estudos em grupo, debates, dentre outras propostas metodológicas. A metodologia de funcionamento do curso concebe métodos de ensino,

estratégias e atividades educacionais. Deste modo, se destaca “[...] o Seminário Integrador de produção de conhecimento cujo objetivo será socializar os conhecimentos de maneira integrada, possibilitando a articulação entre as disciplinas trabalhadas por blocos de conteúdos, [...]” (PPC, 2018, p.80)

O Seminário Integrador proporciona o diálogo coletivo das disciplinas que compõem o período letivo, este acontece no final de cada semestre, ampliando o conhecimento do graduando, por meio de uma relação que conecta as matérias, garantindo a atmosfera interdisciplinar. Contudo, para que este Seminário Integrador possa se manifestar de uma forma profunda na educação superior, Thiesen (2007, p.95) ressalta como obstáculo “[...] a resistência dos educadores quando questionados sobre os limites, sobre a importância e relevância de sua disciplina”. Diante disso, o não reconhecimento do educador enquanto ser humano inacabado, a escassez de humildade, e a falta de comunicação entre os professores, intensificam a visão fragmentada das disciplinas ofertadas em cada período.

Além do mais, é evidenciado que “As tecnologias da informação estarão integradas ao processo ensino-aprendizagem como suporte pedagógico, cabendo ao professor o papel de mediador do processo de produção de conhecimento” (PPC, 2018, p.80). Desta maneira, a tecnologia no contexto atual propicia ao professor formador atividades e soluções, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico, por meio das relações de participação e envolvimento dos graduandos nas atividades propostas. Como consequências/resultados da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem se ressalta:

- Possibilitar o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática;
  - Aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla;
  - Auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais;
  - Possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem.
- (THIESEN, 2007, p.96)

A interdisciplinaridade enquanto articuladora do processo de ensino e aprendizagem, ocasiona influências que perpassa a lógica de uma qualidade na formação profissional e na estrutura curricular. Desta forma, é essencial o aprimoramento no âmbito educacional para que assim, haja a promoção de uma formação inicial significativa.

Nesse sentido a escola e também a universidade como elementos deste cenário social precisam romper com as amarras do modelo educacional que não possibilita o pleno desenvolvimento do ser humano. Aqui entendemos e acreditamos que este novo ser humano onde a escola e a universidade por

meio do seu papel social da formação contribuam para que este sujeito possa exercer o papel de ator social reflexivo e crítico fazendo parte das relações sociais por ele tecida compreendendo-se como ser único e múltiplo (unitasmultiplex) (MIRANDA, 2009, p.1798).

A Universidade enquanto um espaço de permanentes mudanças, precisa acompanhar as novas condições que o contexto universitário possui, para que, possa promover de modo totalizador conhecimentos que sejam relevantes para o acadêmico, e dessa maneira propiciar uma atuação que venha a solucionar os problemas existentes na educação.

A interdisciplinaridade é uma postura de atitude. Segundo Fazenda (2008) é uma atitude de espera, reciprocidade, troca, desafio, perplexidade, comprometimento, envolvimento, humildade e por fim de diálogo. De acordo com Godoy (2014, p.69 apud SILVA et al, 2019, p.02):

A labuta interdisciplinar é um trabalho de educação das consciências para o desenvolvimento de suas potencialidades, suas criatividade e autoestima. Nesse sentido, torna-se necessário que o professor se aproprie da temática para que a sua abordagem na sala de aula seja mais consistente e satisfatória.

Torna-se evidente o trabalho em parceria para o desenvolvimento do graduando, para assim, ser um docente que carrega consigo o exercício contínuo da ação interdisciplinar. Os professores universitários fortalecem o graduando por meio de um trabalho que expande a sua consciência, ao possibilitar o relacionamento do seu contexto social ao ambiente de ensino. O professor formador que tem uma visão integradora do mundo possibilitará ao acadêmico em sua formação inicial adquirir este mesmo olhar, para que assim possa-se ter uma postura do trabalho interdisciplinar. Thiesen (2008, p. 553) declara que:

Compreendida como formulação teórica e assumida enquanto atitude, tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na resignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem.

A aquisição da interdisciplinaridade desenvolve o trabalho docente e o espaço educacional, se materializando em sua estrutura, e construindo possibilidades de uma educação que seja orientadora e promotora de uma aprendizagem interdisciplinar. Fazenda (2013, p.150) diz que “[...] percebemos que é este o momento que favorece o pensar

interdisciplinar. Enxergar o futuro de forma global, com os olhos e os pés no presente, é salutar para desenvolver o otimismo com coragem e enfrentamento, [...]”. Desta forma, compreende-se que na contemporaneidade é imprescindível uma educação para a interdisciplinaridade, que seja assim, promotora de mudanças, de modo que se consiga atingir uma educação proporcionadora do pensamento interdisciplinar.

Além do mais, a interdisciplinaridade para a produção de conhecimento profissional docente eleva, e dá uma qualidade na formação do licenciando em pedagogia. Diante disso, em concordância com Fazenda (2015, p.42) “A pesquisa deveria ser algo natural na vida do indivíduo, pois faz parte de sua curiosidade, de sua busca do conhecimento, de sua aprendizagem”.

A formação inicial articulada a pesquisa proporciona ao graduando a busca pelo conhecimento, colaborando no desenvolvimento de sua aprendizagem, sendo necessário, instaura desde cedo a pesquisa como algo natural e crucial para a formação. Fazenda (2015, p.42), afirma que “Se entendermos a pesquisa como processo sistemático de construção do conhecimento que tem como meta principal gerar novos conhecimentos, ela deverá fazer parte da vida do indivíduo”.

Contudo, “Outra questão que se coloca a universidade é a superação da dicotomia ensino/pesquisa” (FAZENDA, 2013, p.21). Em vista disso, os professores formadores precisam ser impulsionadores do conhecimento, rompendo com esta bifurcação e oportunizando o contato do discente com a pesquisa científica. Jantsch e Bianchetti (2011, p.181) afirmam que “Precisamos instituir nas universidades uma cultura pesquisante”.

Sem dúvida, a interdisciplinaridade está sendo alcançada na Dimensão da Organização Didático-Pedagógica do Curso Pedagogia Licenciatura, pois nela está presente as Políticas Institucionais no âmbito do curso, tais políticas garantem que o graduando possa vivenciar à docência nos espaços escolares e não escolares, e também a pesquisa.

O Curso de Pedagogia Licenciatura está vinculado ao Departamento de Educação e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas às ações das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão, respectivamente, da Universidade Estadual do Maranhão. (PPC, 2018, p.18)

As atividades de ensino, pesquisa e extensão ofertados ao longo da formação dos graduandos, possibilitam uma imersão profunda na pesquisa e nos ambientes educacionais, indo além das atividades comuns que dizem respeito as disciplinas, as práticas curriculares

e o estágio, que são ofertados dentro da grade curricular, já que as políticas de ensino, pesquisa e extensão garantem um aperfeiçoamento integral.

As políticas de ensino correspondem às atividades do Curso de Pedagogia Licenciatura, ligadas a Pró-Reitoria de Graduação/PROG, responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão. Como atividades de ensino no curso de Pedagogia se destacam a monitoria, o Programa de Iniciação a Docência/PIBID e a Residência Pedagógica.

Desta maneira, é evidente que essas ações possibilitam uma ampliação do leque de conhecimentos dos acadêmicos, dado que aproximam a relação entre teoria e prática, e o vínculo mútuo no trabalho coletivo entre docente e discente, também propicia a relação entre o ensino trabalhado em sala de aula com a pesquisa.

As Políticas de extensão oferecem bolsas aos discentes que estão regularmente matriculados, com o foco de contribuir na formação acadêmica e profissional. As atividades de extensão que são desenvolvidas estão ligadas a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis/PROEXAE, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da UEMA. Propõe-se, a interação dos diversos saberes produzidos na academia com a realidade, favorecendo a construção do conhecimento totalizador, por meio das ações de extensão desenvolvidas nas comunidades locais.

As atividades de extensão realizadas no Curso de Pedagogia visam ampliar a comunicação dos diferentes saberes produzidos no âmbito dos projetos de pesquisa, das disciplinas do Curso, dos projetos de Grupos de Estudos e Pesquisa e projetos culturais que, no conjunto se configuram como espaços de produções de saberes significativos e geradores de projetos de extensão. (PPC, 2018, p.20)

O contato do bolsista de extensão com a comunidade local proporciona uma compreensão da realidade, tornando o seu projeto movedor de ações que modificam este espaço. Tais atividades de extensão permitem a produção de conhecimento na academia, desencadeando na ampliação de saberes que se articulam no âmbito universitário e social. Diante disso, Fazenda (2015, p.24) afirma que “A pesquisa interdisciplinar nos convida a utilizar a prática do cotidiano, nos anima a vivenciar essa prática com um olhar mais aprimorado, a ter uma escuta mais sensível, [...]” .

As atividades de extensão possibilitam o graduando relacionar as ações presentes na sua pesquisa, com as disciplinas do curso, surgindo um diálogo que desencadeia no curso de

pedagogia um avanço na produção dos diversos saberes produzidos nos projetos de iniciação científica.

As Políticas de Pesquisa, correspondem as atividades de pesquisa, ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa/PPG, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC. Ofertando bolsas de iniciação científica aos graduandos, desenvolvido em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão/FAPEMA, O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e também com recursos próprios/Bolsa Uema.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. (PPC, 2018, p.20)

O programa de bolsas de iniciação científica ao dar este apoio, inicia o discente na produção acadêmica, proporcionando ao estudante de graduação um olhar para a pesquisa. Em conformidade com Jantsch e Bianchetti (2011, p.180) “[...] é preciso criar e aprofundar espaços de iniciação científica, de pesquisa avançada e, enfim, tornar a universidade um amplo laboratório de conhecimento/pensamento”.

Segundo Fazenda (2015) Os ingressantes na academia precisam enxergar a pesquisa, não com arrogância, mais com um olhar de humildade da escrita e da escuta. Além do mais, “Os pesquisadores, nessa visão interdisciplinar, se reconhecerão cada vez mais capazes de pensar em sua prática, tomando consciência da importância e da necessidade de serem socializadores, construtores e produtores de conhecimento”. (FAZENDA, 2015, p.27)

As estratégias Políticas de pesquisa, ensino e extensão, presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2018, contribuem para a formação do graduando em pedagogia licenciatura, capacitando desde o início do curso a responsabilidade por sua autoformação acadêmica e profissional, por meio de práticas que possibilite o contato direto com o espaço de atuação, seja ele escolar ou não escolar.

Além disso, tais estratégias Políticas nos permitem, rever o conceito de ensino que vai além da sala de aula; compreender a relação entre teoria e prática, que se encontra interligada tanto na reflexão sobre a atividade profissional, quanto nos momentos em que se exercita essa atividade; rever a visão que se tem de currículo fragmentado, para um currículo interdisciplinar com objetivo de criar a dialogicidade entre os diferentes saberes com o

intuito de promover a produção de saberes significativos; rever o verdadeiro papel da instituição como espaço investigativo, transformando como afirma Fazenda (1991) a sala de aula do curso em espaços de pesquisa. Contribuindo, desta maneira, para a elevação da qualidade da produção de conhecimento profissional docente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final desses estudos, notamos que a Interdisciplinaridade como concepção integradora e articuladora do ensino e aprendizagem no curso de pedagogia – UEMA/Campus Caxias em vigência se apresentou de forma visível no documento, indicando a receptividade da interdisciplinaridade na organização curricular do curso de Pedagogia vigente.

A concepção integradora de interdisciplinaridade de Japiassu (1976) compreende a interdisciplinaridade como um ato que através das relações de compartilhamento de saberes entre as áreas do conhecimento ocorre uma integração significativa, capaz de propiciar uma ação interdisciplinar.

Por outra perspectiva, a interdisciplinaridade como concepção pedagógica dialógica e articuladora de Fazenda (1979) implica numa transformação profunda da Pedagogia, num novo tipo de formação de professores e num novo jeito de ensinar, possuindo uma atitude pedagógica dialógica interdisciplinar, ou seja, uma postura interdisciplinar, que tem como premissa a humildade, que possibilite o compromisso pelo conhecimento.

Em vista disso, na busca pela superação da visão fragmentada, ou seja, em prol de um conhecimento globalizante, tal processo de articulação da interdisciplinaridade dentro do processo de ensino e aprendizagem, se dar primeiramente pelo estranhamento, que seria a parte das indagações, dos anseios e até mesmo do medo de não dar conta do trabalho.

O segundo momento implica em haver uma atitude interdisciplinar mediante o desconhecido, que seria uma atitude de humildade, de se reconhecer enquanto sujeito inacabado, de ter consciência de que um conhecimento aprofundado da área de formação não é o suficiente.

A interdisciplinaridade enquanto articuladora do processo de ensino e aprendizagem, ocasiona influências que perpassa a lógica de uma qualidade na formação profissional e na estrutura curricular. Desta forma, é essencial o aprimoramento no âmbito educacional para que assim, haja a promoção de uma formação inicial significativa.

A interdisciplinaridade para a produção de conhecimento profissional docente eleva, e da uma qualidade na formação do licenciando em pedagogia. Diante disso, as atividades de ensino, pesquisa e extensão ofertados ao longo da formação dos graduandos, possibilitam uma imersão profunda na pesquisa e nos ambientes educacionais, indo além das atividades

comuns que dizem respeito as disciplinas, as práticas curriculares e o estágio, que são ofertados dentro da grade curricular, já que as políticas de ensino, pesquisa e extensão garantem um aperfeiçoamento integral.

As estratégias Políticas de pesquisa, ensino e extensão, presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2018, contribuem para a formação do graduando em pedagogia licenciatura, capacitando desde o início do curso a responsabilidade por sua autoformação acadêmica e profissional, por meio de práticas que possibilite o contato direto com o espaço de atuação, seja ele escolar ou não escolar.

## REFERÊNCIAS

AIUB, Mônica. **Interdisciplinaridade: da origem a atualidade**. O Mundo da saúde. São Paulo. 2006. jan/mar 30 (1): 107 – 116.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O. DE 23/12/1996.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015. DF/ Distrito Federal: Ministério da Educação, 1° de jul de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 3/2006 /DF. Distrito Federal: Ministério da Educação, 21 fev. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf).

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006/DF. Distrito Federal: Ministério da Educação, 15 mai. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf).

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5/2006/DF. Distrito Federal: Ministério da Educação, 04 abr. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp005\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp005_06.pdf).

DEMO, Pedro. **Educação e Conhecimento** – Relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Didática e Interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 1998.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?**. São Paulo: Paulus. 2003.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. EDIÇÕES LOYOLA. São Paulo. Brasil. 1979.

FAZENDA, I. C. A. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez. 2001.

FAZENDA, I. C. A. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola** – 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** – 18° ed. - Campinas/SP: Papirus, 2012.

FAZENDA, I. C. A. **O que é interdisciplinaridade?** - 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, I. C. A. (org.); GODOY, Herminia Prado (coordenadora técnica). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir.** São Paulo: Cortez, 2014.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Interdisciplinaridade na pesquisa científica.** – Campinas, SP: Papirus, 2015.

FERREIRA, F. M. N. S.; HAMMES C. C.; AMARAL K. C. das C. do. **Interdisciplinaridade na Formação de Professores: rompendo paradigmas.** Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPPFIP, Aquidauana, v. 1, n. 4, p. 62-76, dez. 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 1991.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Interdisciplinaridade como Necessidade e como Problema nas Ciências Sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste** - Campus de Foz do Iguaçu. v. 10 nº 1 p. 1º semestre de 2008.

GATTI, Bernadete A. BARRETO, Elba S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade: atitude e método.** 1999.

GADOTTI, Moacir e BARCELOS, Eronita Silva. **Construindo a escola cidadã no Paraná.** Brasília: MEC (Cadernos Educação Básica), 1993.

GUEDES, Josenilson Viana; SILVA, Angela Maria Ferreira da; GARCIA, Luciane Terra dos Santos. **Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico.** Rev. bras. Estud. pedagog. Brasília. v. 98, n. 250, p.580-595, set./dez. 2017.

HAAS Celia Maria. **A Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica.** CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. International Studies on Law and Education 8 mai-ago 2011.

JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. **Imanência, História e Interdisciplinaridade**. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.). *Interdisciplinaridade. Para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes, 1997.

JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. – 9. Ed. atualizada e ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MALHEIRO, João. **Projeto Político-Pedagógico: Utopia ou Realidade?**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v.13, n.46, p. 79-104, jan./mar. 2005.

MIRANDA, J. R. A prática interdisciplinar: currículo integrado, saberes articulados, projetos em parceria. In: **IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**, e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009, Paraná: Curitiba. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2728\\_1226.pdf](https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2728_1226.pdf), Acesso em: 12/07/2021

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MOUSINHO, Silvia Helena. **A interdisciplinaridade ao alcance de todos**. 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/ainterdisciplinaridade-ao-alcance-de-todos>.

MATOS, Daniel Abud Seabra; JARDILINO, José Rubens Lima. OS CONCEITOS DE CONCEPÇÃO, PERCEPÇÃO, REPRESENTAÇÃO E CRENÇA NO CAMPO EDUCACIONAL: SIMILARIDADES, DIFERENÇAS E IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.1, n.3, p. 20-31, set./dez. 2016.

PÁDUA, E. M. M. de. O processo de pesquisa. In: PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 1997. p. 29 – 89.

POMBO, Olga. Epistemologia da Interdisciplinaridade. **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste** – Campus de Foz de Iguaçu. V.10, nº 1. P. 9-40. 1º semestre de 2008.

POMBO, Olga. A interdisciplinaridade como problema epistemológico e como exigência curricular. **Inovação**, VI, 2: 1993<sup>a</sup>. p.173-180.

POMBO, Olga. Problemas e perspectivas da interdisciplinaridade. **Revista de educação**. IV, ½: 1994. p. 3-11.

POMBO, O. Reorganização Curricular e Área Escola. Limites e Virtualidades de uma Reforma. **Educação Matemática**, 25: 1993.

POMBO, O.; GUIMARÃES, H. e LEVY, T. **Interdisciplinaridade. Reflexão e Experiência**, 2. ed. Lisboa: Texto Editora, 1994.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**, Campinas: Autores Associados, 2009.

SEVERINO, A. J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. C. Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

SILVA, Wagner Rodrigues (2011). **Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, nº 143.

SILVA, Nair Alves Dos Santos; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da & COUTINHO, Diógenes José Gusmão. O currículo escolar diante da interdisciplinaridade na educação básica dos anos iniciais. **Revista ESPACIOS**. Vol. 40 (Nº 39) Ano 2019.

SILVA, Jovelina de S. N. da; SILVA, Edson Batista da. A interdisciplinaridade aplicada na escola estadual Joaquim Antônio de Oliveira. Élisée, **Rev. Geo. UEG – Anápolis**, v.4, n.2, p.241-256, jul. /dez. 2015.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR 2014: Formação e Conhecimento, 2014, PARANÁ. **Anais [...]**. PARANÁ: Universidade Estadual de Londrina, 2014. 8 p. Tema: A Interdisciplinaridade como Ferramenta para Superar a Fragmentação do Conhecimento.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo de ensino – aprendizagem. **PerCursos**, Florianópolis, v.8, n1, p.87- 102, jan. / jun. 2007.

THIESEN. Juarez da Silva. A Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação**. v.13. n.39. set/dez. 2008.

TONET, I. Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 116, p. 725-742, out./dez. 2013.

UEMA/CESC. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura**. Caxias, 2018

UMBELINO, Moacir. ZABINI, Franciele Oliveira. A importância da interdisciplinaridade na formação docente. **Seminário Internacional de Educação Superior**. Anais Eletrônico 2014.

UNESCO / OREALC. **Educación de calidad para todos**: un asunto de derechos humanos. Santiago de Chile: UNESCO/OREALC, 2008. In: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150272s.pdf>